

CRER PARA COMPREENDER

A DOUTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS

Teologia Sistemática · Capítulo 41 · Parte 9: As últimas coisas

D. G. DE SOUZA

TS-S09-041

41.1

O Propósito da Criação

O estudo das últimas coisas inclui duas áreas distintas. A primeira trata do que vai acontecer com o mundo e com a humanidade inteira quando Cristo voltar. A segunda trata de cada um de nós: o que nos espera depois da morte?

Antes de falar do fim, vale olhar para o começo. O estudo das últimas coisas precisa se encaixar no propósito de Deus para a criação. Então, por que Deus criou o universo, esta terra e a humanidade que vive nela?

Algumas Respostas Insuficientes

Alguns dizem que Deus criou para mostrar toda a sua glória, e citam Isaías 43:7, onde Deus fala dos que criou "para minha glória". A criação glorifica a Deus, sem dúvida. Mas Deus era pleno e completo desde sempre. Se precisasse da criação para mostrar a sua glória, faltaria algo nele antes de criar.

Outros dizem que a criação foi um campo de batalha, onde Deus derrotaria Satanás. Mas, se Deus é todo-poderoso, poderia destruir Satanás quando quisesse. E Satanás também é criatura: criar o universo para derrotar uma parte dele não faz sentido.

Ainda outros dizem que Deus tinha tanto amor que precisava de alguém para amar. Mas o Pai, o Filho e o Espírito Santo se amam desde a eternidade. Deus não precisa de ninguém, nem mesmo para amar.

O que as Escrituras Indicam

Exatamente por que Deus criou está além do nosso conhecimento. Mas as Escrituras nos dão algumas indicações.

Para Cristo

Paulo diz que Deus "nem também é servido por mãos humanas; como que necessitasse de alguma coisa" (Atos 17:25). Deus criou sem necessidade. E diz também que "todas as coisas foram criadas por ele e para ele" (Colossenses 1:16). O universo foi criado para Cristo. Ele não precisava de nós, mas fomos criados para ele, e ele nos chama para a sua amizade: "eu tenho vos chamado de amigos" (João 15:15).

Com os Olhos no Futuro

Paulo diz que as aflições desta vida não se comparam com o que está por vir. Por isso, ele fixou os olhos no que não se vê:



"Por isso nós não prestamos atenção para as coisas visíveis, mas sim para as invisíveis; porque as coisas visíveis são temporárias, mas as invisíveis são eternas."

2 Coríntios 4:18, Bíblia Livre

Em 1 Coríntios 3:10-15, Paulo fala do fundamento, que é Cristo, sobre o qual construímos. Alguns materiais são valiosos e duram, outros são baratos e passam. No dia do juízo, a obra de cada um será provada pelo fogo. Quem construiu sobre Cristo será salvo, mas quem usou materiais de pouco valor verá a sua obra queimada e sofrerá perda. A salvação é dom da graça, recebido pela fé (Efésios 2:8-9). Mas o que faço com a minha vida aqui tem consequências para a eternidade.

Para Servir e Ser Como Cristo

Na parábola dos talentos, o senhor diz ao servo: "Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te porei" (Mateus 25:21). Parece que haverá uma tarefa para cumprirmos na eternidade. Ninguém vai passar a eternidade sentado numa nuvem, tocando harpa e comendo bombom.

E João diz: "quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é" (1 João 3:2). Isso não quer dizer que seremos deuses, mas que seremos muito mais parecidos com Cristo do que conseguimos ser nesta vida.

Deus criou com um propósito, e esse propósito inclui uma humanidade redimida. O mundo como é hoje vai passar, mas Deus não vai jogar a sua obra fora. Paulo diz que a própria criação será "liberta da escravidão da degradação para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Romanos 8:21). Hoje é uma parte minúscula da eternidade, mas vale a pena viver bem cada dia dela.

41.2

Escatologia

Escatologia é o nome técnico do estudo das últimas coisas. A palavra vem do grego *eschatos*, que quer dizer "último". Mas há alguma razão prática para estudar o fim do mundo? Paulo nos dá algumas em 1 Tessalonicenses 4:13-18. A primeira é que não fiquemos tristes "como os outros que não têm esperança" quando um irmão morre. A segunda é o consolo e o ânimo: "Portanto consolai-vos uns aos outros com essas palavras" (versículo 18). E João acrescenta uma terceira: "todo aquele que tem nele essa esperança purifica a si mesmo, como também ele é puro" (1 João 3:3). Quem espera Cristo procura viver como ele.

Calvino achava que a esperança da ressurreição sustenta toda a vida cristã. Num mundo cheio de lutas, quem não olha para o fim desanima:

> *"Por cima e por baixo, à frente e atrás, somos cercados de tentações tão fortes que a nossa mente não as aguentaria se não estivesse presa à vida celestial. Por isso, só fez progresso sólido no evangelho quem se acostumou a meditar sempre na bendita ressurreição."*
>
> João Calvino, *Institutas*, III.25.1, tradução nossa

Já Estamos nos Últimos Dias

Muita gente pensa que os "últimos dias" ainda vão começar. Mas o Novo Testamento diz que eles começaram com a vinda de Jesus. Deus "nestes últimos dias falou a nós por meio do seu Filho" (Hebreus 1:2). No Pentecostes, Pedro disse que o derramamento do Espírito era o cumprimento da promessa de Joel para "os últimos dias" (Atos 2:17). E João escreveu, no primeiro século: "Filhinhos, é a última hora" (1 João 2:18).

Isso quer dizer que o Reino de Deus já chegou, mas ainda não chegou por inteiro. Jesus disse que, quando ele expulsava demônios, "o Reino de Deus já chegou sobre vós" (Mateus 12:28). Mas ele também nos ensinou a orar: "Venha o teu Reino" (Mateus 6:10). Os teólogos chamam isso de "já e ainda não". Cristo já venceu o pecado e a morte na cruz e na ressurreição. Mas a vitória completa só vai aparecer quando ele voltar. Vivemos entre essas duas vindas.

Maneiras de Ler as Profecias

Há várias maneiras de entender as passagens bíblicas sobre o fim da história.

- **Futurista:** as profecias do fim, inclusive boa parte do Apocalipse, ainda vão se cumprir, nos anos que antecedem a volta de Jesus.
- **Preterista:** a palavra vem do latim e quer dizer "passado". Muitas profecias falavam de fatos daquela época. Mateus 24 se cumpriu, em grande parte, na destruição de Jerusalém, no ano 70, e o Apocalipse animava os cristãos perseguidos por Roma.
- **Historicista:** o Apocalipse descreve, em ordem, a história da Igreja, dos apóstolos até o fim. Foi a leitura preferida dos reformadores, e muitos deles viam no papado o anticristo.
- **Simbólica:** o Apocalipse mostra, acima de tudo, verdades que valem para todas as épocas: a luta constante entre o povo de Deus e o mal, e a certeza de

que Cristo vencerá.

Minha Própria Visão

Eu tendo a ver as profecias do fim como parcialmente cumpridas no primeiro século, com muitos elementos simbólicos que valem para toda a história da Igreja. Mas o centro delas ainda está no futuro: a volta de Cristo, a ressurreição, o juízo e a nova criação. Acredito, porém, que se podem apresentar bons argumentos para as outras leituras em pelo menos algumas passagens. O mais importante é não perder de vista o que todas as leituras cristãs confessam juntas: Jesus vai voltar.

41.3

A Volta de Cristo

O evento central da escatologia é a segunda vinda de Jesus. É a sua volta que esperamos, e é a sua volta que dá início aos acontecimentos finais. Desde os primeiros séculos, os cristãos confessam no Credo que ele "virá para julgar os vivos e os mortos". A volta de Jesus é certa, será inesperada, pessoal e visível, gloriosa e única.

É Certa

As Escrituras afirmam a certeza da volta de Cristo. Jesus prometeu aos discípulos que iria preparar um lugar para eles e acrescentou: "outra vez virei, e vos tomarei comigo, para que vós também estejais onde eu estiver" (João 14:3). Em Mateus 24:30-31, ele disse que voltaria de modo visível e reuniria os seus escolhidos de todo o mundo. E Paulo garantiu à igreja de Tessalônica que o Senhor desceria do céu para reunir os que são dele, tanto os mortos quanto os vivos (1 Tessalonicenses 4:15-17). Podemos esperar com confiança a volta de Cristo.

O Tempo É Desconhecido

A data e a hora da volta de Jesus são desconhecidas. Quando os discípulos perguntaram, ele respondeu: "Não pertence a vós saber os tempos ou estações que o Pai pôs em sua própria autoridade" (Atos 1:7). E disse ainda: "daquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, a não ser meu Pai

somente" (Mateus 24:36). Paulo escreveu que "o dia do Senhor virá como um ladrão de noite" (1 Tessalonicenses 5:2).

Muitos tentaram marcar a data, e todos erraram. Em 1763, quando alguns anunciaram que o mundo acabaria numa certa noite, Wesley pregou em Londres contra a ideia, foi se deitar na hora de sempre e dormiu tranquilo. A hora está nas mãos de Deus, e ele não a revelou.

É Pessoal e Visível

Jesus não vai apenas enviar os seus anjos. Ele mesmo virá: "o mesmo Senhor descerá do céu" (1 Tessalonicenses 4:16). E a sua volta será corporal e visível. Alguns dizem que a segunda vinda é apenas espiritual, ou que ela já aconteceu. Na ascensão, os anjos disseram aos discípulos: "Este Jesus, que foi tomado de vós acima ao céu, assim virá, da maneira como o vistes ir ao céu" (Atos 1:11). Ele subiu em corpo e voltará da mesma maneira. E Jesus disse que "todas as tribos da terra [...] verão ao Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu" (Mateus 24:30). Não haverá nada de secreto na sua volta.

É Gloriosa

A primeira vinda de Jesus foi humilde, numa estrebaria em Belém. A segunda será diferente. Ele virá "com poder e grande glória" (Mateus 24:30). Ele se assentará "sobre o trono de sua glória" (Mateus 25:31). E descerá "com grande aclamação, com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus" (1 Tessalonicenses 4:16).

É Única

Alguns ensinam uma segunda vinda em duas etapas. Primeiro, Jesus viria em segredo para levar a igreja, no chamado arrebatamento. Depois, sete anos mais

tarde, viria de modo visível. Não encontro apoio bíblico para essa ideia. Mateus 24:30-31 e 1 Tessalonicenses 4:16-17 falam de uma volta para buscar os escolhidos que é visível e barulhenta, com trombeta e aclamação. Quando Paulo diz que "seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor no ar" (1 Tessalonicenses 4:17), ele está falando desse mesmo dia, e não de uma vinda secreta.

Os Sinais da Vinda

Jesus falou de sinais que acompanhariam a história até a sua volta. O evangelho seria pregado a todas as nações: "este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14). Haveria guerras, fomes e terremotos, mas ele avisou: "Olhai que não vos espanteis; porque é necessário, que isto aconteça, mas ainda não é o fim" (Mateus 24:6). Paulo falou de uma grande apostasia e do aparecimento do "homem da injustiça" (2 Tessalonicenses 2:3), que a tradição cristã liga ao anticristo de que fala João. E João acrescenta que "já agora muitos anticristos chegaram" (1 João 2:18).



As virgens prudentes, com as lâmpadas acesas, e as loucas, que ficaram sem azeite, na aquarela de William Blake. Jesus fechou o sermão sobre o fim com essa parábola de vigilância.

William Blake, *A parábola das virgens prudentes e das virgens loucas*, c. 1799–1800, Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)

Esses sinais não servem para calcular datas, e sim para nos manter acordados. Jesus terminou o seu sermão sobre o fim com parábolas sobre vigilância, como a das dez virgens. Sobre isso, veja também Parábola das dez virgens: como esperar a volta de Jesus.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S09-041

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A doutrina das últimas coisas*. O fascículo inteiro tem 38 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender